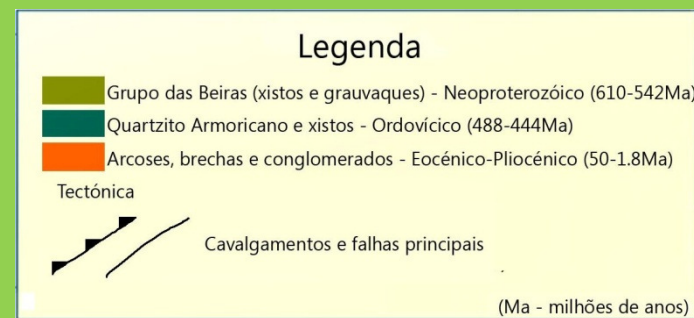
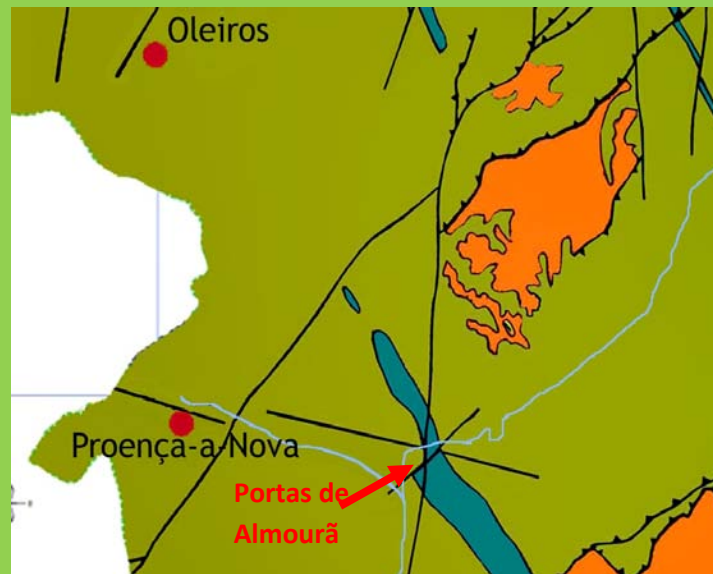
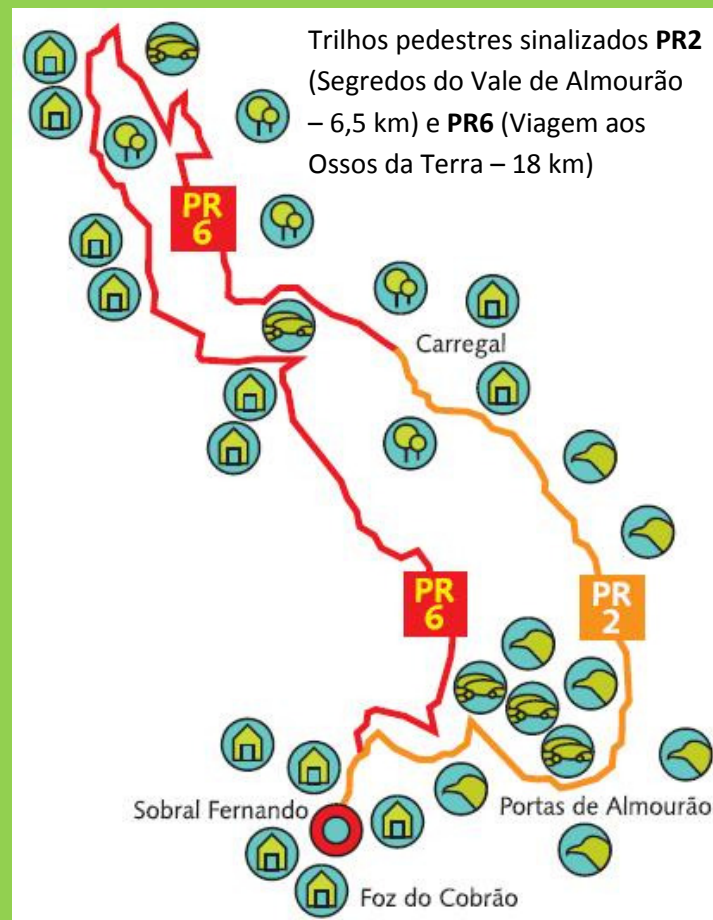


Os segredos do Vale Almourão (PR2 – PR6)

Vale Mourão é uma impressionante garganta escavada pelo Rio Ocreza nos últimos dois milhões de anos, que divide a Serra das Talhadas em duas poderosas cristas quartzíticas. Caminhar no interior deste desfiladeiro com 400 m de profundidade é fazer uma viagem no tempo até há quase 500 milhões de anos, até uma época em que os duros quartzitos eram finas areias depositadas no fundo de um vasto oceano. Uma megacolisão continental e 140 milhões de anos foram necessários para deformar estes sedimentos e transformá-los em rochas metamórficas, para erguê-los dos fundos marinhos aos cumes mais elevados destas montanhas, há mais de 300 milhões de anos. 250 milhões de anos de alteração química das rochas e erosão configuraram a região de Vale Mourão na colossal paisagem que hoje podemos apreciar. Admirar os miradouros de Albarda, caminhar por entre os quartzitos até às lendárias Portas de Almourão ou alcançar as margens do rio a partir do Barranco da Nave. Estas são algumas das sugestões para conhecer os segredos do vale do Almourão.



Mapa Geológico Simplificado



Geomonumento Portas de Almourão

Troncos Fósseis

Os troncos fósseis foram encontrados na Charneca no topo do terraço de Monte do Pinhal, entre os amontoados de seixos rolados de uma concheira de rebordo, postos a descoberto durante a exploração aurífera levada a cabo possivelmente durante o domínio Romano.

As cascalheiras quartzíticas do terraço T1 do Tejo foram datadas recentemente de há cerca de 1,6 milhões de anos. Este nível ravina os depósitos cenozóicos anteriores, pelo que os troncos terão sido remobilizados das sequências arcósicas por acção fluvial e depositados a jusante.

O forte desgaste dos troncos, as incisões de choque provocadas por seixos assim como a ampliação das fracturas pré-existentes que os seccionam, mostram que os troncos assentaram, em parte, num leito fluvial de elevada energia, cascalhento, posteriormente à sua fossilização. Assim, os troncos fósseis serão mais antigos do que os depósitos pliocénicos do Tejo, possuindo ente 15 e 5 milhões de anos.



Troncos de árvores fossilizados

Todos os troncos partilham as características acima referidas, o que torna os 7 fragmentos possíveis partes de uma mesma árvore atribuída a *Annonoxylon teixeirae*, cuja representante actual mais conhecida é a Anoneira, os quais terão tido uma remobilização contemporânea com a árvore ainda intacta e uma deposição no terraço fluvial espacialmente próxima. No entanto, os diâmetros diferentes e a morfologia não coincidente das extremidades, apontam para que os fragmentos tenham provindo de locais diferentes da árvore, antevendo-se a preservação dos fragmentos restantes no mesmo terraço fluvial e a possibilidade de novas descobertas futuras na área.

Foram datados do Miocénico Médio a Superior (15–5 milhões de anos) indicando que o clima nesta região terá sido quente e húmido com estações contrastantes.

Alguns dos poucos fósseis conhecidos desta espécie fóssil descrita pela primeira vez em Portugal!

O **Geopark Naturtejo da Meseta Meridional** é um território com um Património Geológico de excepção, com relevante valor científico, educativo e estético, conjugados com aspectos ecológicos e histórico-culturais de forma integrada numa estratégia de desenvolvimento local sustentável.

Uma imensidão de tempo revelada no espaço...

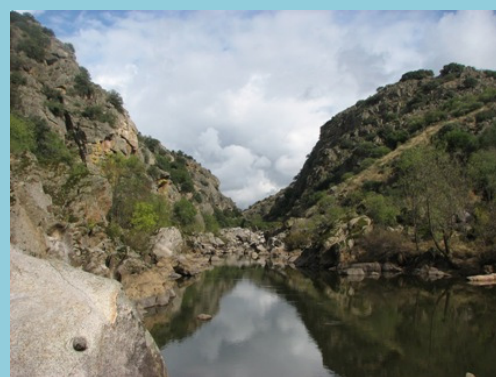
600 milhões de anos preservados em rochas e paisagens que se estendem por mais de 4600 km²...

Lugares fantásticos, onde a Natureza avassaladora é celebrada num encontro de culturas perpetuado por milhares de anos...

Uma região onde a Mãe Terra foi particularmente generosa.



Cruziana, Penha Garcia.



Canhão do Erges, Salvaterra do Extremo.



Fraga da Água d'Alta, Oleiros.



Conchal do Arneiro, Nisa.

Um **geoparque** é um território com limites bem definidos e com uma área suficientemente alargada de modo a permitir um desenvolvimento sócio-económico, cultural e ambiental sustentável.

As **Redes Europeia e Global de Geoparques**, sob os auspícios da UNESCO, têm como objectivo a troca de experiências e ferramentas para a conservação, valorização e divulgação do Património Geológico, numa perspectiva de desenvolvimento sustentado.

A Rede Europeia de Geoparques conta com 34 geoparques espalhados por 13 países, entre os quais o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, em Portugal.



Outras informações: Aconselha-se calçado cómodo apropriado, roupa confortável e fresca, chapéu, muita água, protector solar e pic-nic para o almoço

Programa detalhado:

9h00 – Recepção dos participantes. Início da actividade

10h00 – Sobral Fernando, 2 km do Percurso Pedestre “Segredos do Vale de Almourão”

13h00 – Almoço pic-nic no Cais de Vila Velha de Ródão

14h00 – Troncos fósseis na Casa das Artes e Cultura do Tejo

14h45 – Oliveira Centenária em Montes da Senhora

15h30 – Centro de Ciência Viva da Floresta

17h00 – Fim da actividade



Organização:



2009



Por entre troncos de pedra e madeira

8 de Agosto

Monitores: Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues e Márcia Alves

Acção conjunta entre o Centro de Ciência Viva da Floresta e o Geopark Naturtejo